

12-2011

Editorial

Antônio Joaquim Galvão

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Joaquim Galvão, A. (2011). Editorial. *Missão Espiritana*, 20 (20). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol20/iss20/3>

This Editorial is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in *Missão Espiritana* by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

editorial

Todos temos consciência dos momentos de incertezas que se vivem a nível individual, profissional, familiar, comunitário, local, nacional e universal num Mundo que não pára de oferecer, pela via da economia e finanças, a resolução para todos os problemas mundiais! A «guerra» dos «mercados» não acalma mas antes esgota a «paciência» e, diria até, o bom senso. Sem querer fazer demagogia ou política, gostaria de sublinhar o tempo que vivemos de preparação para a vinda da Luz que teimosamente, quais discípulos de Emaús (Lc 24, 13-35), não conseguimos ver, porque ofuscados pelas ideias avassaladoras deste e daquele mais esperto, andamos tristes e, se não temos algo mais, sem esperança.

Os discípulos de Emaús acolheram o desconhecido e caminharam com Ele. Ele não lhes impôs soluções. Caminhou com eles e, enquanto caminhavam e conversavam, os acolhedores começaram a sentir algo de diferente, ardia-lhes o coração! Mas não apagaram o fogo. Deixaram-no arder, até porque a tristeza que viviam, a morte de Cristo, era maior e, como estavam tão preocupados, não tinham tempo para ver. Mas, bastou um simples gesto e abriram-se-lhes os olhos para a Luz – viram Jesus.

É com este espírito de experiência de seguidores de Cristo que participamos na Missão Espiritana com aqueles que, conhecendo a Palavra, vão mostrando o caminho da Vida àqueles a quem a vida por algum motivo, deixou tristes e sem esperança. Com a Sua ajuda e a Sua graça vão mostrando o Cristo que caminha, que se põe lado a lado a caminhar, que se senta à mesa com todos e que nos propõe uma verdadeira vida de fé. O importante na caminhada é darmos-lhe lugar, é celebrar Jesus que está no meio de nós, que continua a comunicar-se e a encher-nos o coração, fazendo-nos dizer: «fica conosco».

Dos artigos que apresentamos, mais que as palavras gostaria de chamar a atenção para os atos do Seu amor e da Sua esperança. Ele sempre esteve e estará conosco (Mt, 28, 20).

Num mundo comparado a uma aldeia global, o estrangeiro continua a ser visto como o inimigo mas, a verdade é que é um ser humano que é chamado a realizar-se pela comunhão, pela partilha e pelo acolhimento mútuo. O encontro entre o acolhido e o acolhedor tem um

impacto sobre a vida, o trabalho e a experiência diária. E encontro é o caminho que a Igreja deve percorrer na missão.

Jesus Caminho, Verdade e Vida (Jo 14, 6) foi, é e será a solução para conflitos pessoais e comunitários, mesmo quando se trata dos bens materiais. A solução dos problemas da sociedade atual passa pela solidariedade, que tem por princípio o destino universal dos bens. A compreensão da questão de fundo da distribuição dos bens é um dos elementos constitutivos da relação entre o homem (administrador dos bens) e Deus (o único proprietário). Os bens são dons que o Bom Pai nos oferece para que, em verdadeira espiritualidade de comunhão, não surjam as nossas motivações mas as motivações do Espírito Santo no caminho que juntos fazem pelo Reino de Deus.

O exemplo da corresponsabilidade na missão da ajuda dos espiritanos na Guiné-Bissau às Irmãs quer no acolhimento, quer na construção da casa e na integração das Irmãs no meio em geral, é testemunho de que o Senhor chama a todos e o que vai ficar de bom para a posteridade é aquilo que fizemos por caridade.

A experiência da vida em unidade com o ensino da Igreja vai-nos moldando ao jeito de Deus. Quando permito que a graça de Deus me transforme é que vou descobrindo a vontade de Deus e consigo fazer tudo o que por Deus é humanamente possível, fazendo-o em unidade na fé, na esperança e na caridade. A pastoral da escuta, do esforço para manter um equilíbrio da alegria de se doar pela causa do Reino e da Sua encarnação na vida do povo ajudar-nos-ão a compreender a necessidade e urgência duma verdadeira formação para catequese com crianças, com adultos e com idosos; para pastorais de oração e de enfermos; para pastoral bíblica e de formação litúrgica e pastorais do dízimo e do canto.

A missão é uma realidade espiritual e visível da comunhão eclesial que se manifesta na harmonia vital do funcionamento de todos os seus membros quando Cristo é a cabeça (Ef 1, 22). Na experiência relatada nas Comunidades Terapêuticas do Brasil, verificamos como os sistemas funcionam quando em comunhão e partilha. O tratamento é muito simples e passa por duas etapas: desintoxicação, que visa retirar as drogas; e manutenção, que visa a reorganização da vida da pessoa, sem o uso da droga. Procuram levar o dependente à redescoberta de si mesmo, da sua autoestima e da sua própria dignidade. É em função da dignidade da pessoa e de humanizar as relações que se deterioraram numa sociedade em construção que o P. Tony nos brinda com um resumo da sua Tese de Doutoramento, concretamente em Angola em que a Justiça e Paz são dois conceitos fundamentais, juntamente com o papel pedagógico da Igreja.

¹ C. S. J., p. 567.- L.G. nº 44.